

Evangelho de Marcos, capítulo doze.

Jesus estava no templo. É terça-feira, um dia depois da segunda purificação do templo. Esta é a Sua última semana. Domingo foi a Sua entrada triunfal em Jerusalém montado num jumento. Segunda-feira Ele purificou o templo. E agora na terça-feira Ele volta ao templo com os Seus discípulos, onde imediatamente os líderes religiosos desafiam a autoridade com a qual Ele tem feitos essas coisas.

E começou a falar-lhes por parábolas [E Ele disse]: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre, e [ele] arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra (12:1).

Agora deixem esta passagem de Marcos marcada e abram em Isaías no capítulo cinco. Eu acredito que vocês verão como eles perceberam exatamente aonde Jesus queria chegar. Isaías cinco, de um a sete diz: “Agora cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil. E cercou-a, e limpando-a das pedras, plantou-a de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre, e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, porém deu uvas bravas. Agora, pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? Por que, esperando eu que desse uvas boas, veio a dar uvas bravas? Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derrubarei a sua parede, para que seja pisada; E a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; porém crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercesse juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor” (Isaías 5:1-7).

Então, quando Jesus disse aos líderes: “Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre” suas mentes fizeram uma conexão com Isaías. “E arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra”.

E, chegado o tempo [a época em que ele deveria estar colhendo os proveitos daquela vinha], mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha. Mas estes, apoderando-se dele [do servo], o feriram e o mandaram embora

vazio. E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça, e o mandaram embora, tendo-o afrontado [maltratado]. E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram. Tendo ele, pois, ainda um seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho. Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa. E, pegando dele, o mataram, e o lançaram fora da vinha. Que fará, pois, o senhor da vinha? (12:2-9)

Essa parábola é muito óbvia. Ela é contra os líderes religiosos, que seriam os lavradores que o Senhor deixou tomando conta da vinha, que é a nação de Israel. O Senhor enviou os profetas, Seus servos. Mas os profetas foram maltratados: eles foram espancados, apedrejados e muitos foram mortos. Finalmente o Senhor disse: “Eu enviarei Meu único Filho”, ou “Meu Filho amado”. Então, Jesus se distingue numa categoria totalmente diferente dos servos, ou dos profetas que tinham sido enviados. Finalmente, o Filho vem. E os líderes religiosos estão determinados a se livrar dele pra poder tomar posse da vinha. A pergunta é: “Que fará, pois, o senhor da vinha?” E claro, Deus é o Senhor da vinha.

Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros (12:9).

Na semana passada nós vimos que Jesus amaldiçoou a figueira, que secou e morreu porque falhou em produzir fruto. A nação de Israel falhou em cumprir os propósitos que Deus tinha estabelecido com eles, por serem o povo do Senhor. Eles falharam em produzir o fruto que Deus desejava que a nação produzisse. Então, o que o Senhor fará? Ele vai retirar os seus privilégios, as suas oportunidades, e os dará a outros. Nós vemos, assim, a porta se abrir aos gentios, e Jesus aqui profetiza e prediz que Deus fará Sua obra, não entre os judeus nessa era, mas entre os gentios. E nós podemos ver a obra do Espírito de Deus de maneira poderosa entre os gentios crentes em Jesus Cristo. O Senhor Ihes cita o Salmo 118, que é um salmo que predizia a entrada triunfante do Messias.

Ainda não lestes esta Escritura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, Esta foi posta por cabeça de esquina; Isto foi feito pelo Senhor E é coisa maravilhosa aos nossos olhos? (12:10-11).

Um versículo em particular, no Salmo 118 diz: “A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da esquina”, e é um versículo frequentemente citado no Novo Testamento. Pedro o menciona quando fala aos líderes religiosos no capítulo quatro de

Atos. Paulo o menciona nas suas epístolas aos Romanos e aos Efésios. Jesus aqui faz referência a ele. Obviamente, é uma referência a Jesus, a pedra. Havia uma profecia em Daniel, sobre a pedra que iria surgir, cortada sem auxílio de mão, que iria ferir a estátua e os seus pés e que se tornou um grande monte e encheu toda a terra. A pedra, é Jesus Cristo, rejeitado pelos construtores, os líderes religiosos, e que na verdade é a principal pedra da esquina.

Há uma história interessante sobre a construção do templo de Salomão. As pedras foram lavradas longe do templo, foram trazidas até o lugar da construção e depois edificadas umas sobre as outras. Elas foram projetadas e talhadas tão bem que não precisaram de argamassa: elas se encaixavam perfeitamente e já ficavam niveladas. E, de fato, você não conseguia nem mesmo enfiar a lâmina de uma faca entre aquelas pedras; elas foram cortadas perfeitamente. Cada pedra era lavrada e polida na pedreira, que ficava no lado norte da cidade de Jerusalém. Depois as pedras eram levadas ao terreno da construção do templo, e cada pedra era marcada com seu lugar certo e assentada no edifício. Continuando a história, a pedreira enviou uma pedra, mas os construtores não sabiam qual era o seu lugar. Parecia que ela não encaixava na sequência natural da construção, então, como eles não sabiam o que fazer com ela, eles a deixaram de lado. Eles levaram muitos anos pra construir o templo e finalmente chegou a hora de concluir a obra. Mas faltava a pedra de esquina. E de acordo com a história, eles foram até a pedreira em busca da pedra de esquina: “Nós queremos terminar o prédio e fazer a consagração, mas precisamos da pedra de esquina”. O contramestre checkou os seus registros e disse que ela já tinha sido enviada. Eles diziam que ela não estava com eles e o contramestre dizia que ela já tinha sido enviada. Então alguém se lembrou daquela pedra que tinha sido deixada de lado, mas os arbustos tinham crescido sobre ela. Eles tiveram que cavar pra achar a pedra. E a pedra que tinha sido rejeitada pelos construtores era na verdade a pedra de esquina do edifício. Nós temos este salmo que tem um grande significado profético: “A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da esquina. Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos”. Jesus menciona esse salmo, que lhes é muito familiar, o Salmo 118. Um Salmo com o qual declara que Ele é na verdade aquela pedra, o Messias.

Ele havia direcionado a parábola contra eles. Eles entenderam e eles queriam prendê-lo,

E buscavam prendê-lo mas temiam a multidão; porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se. E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem nalguma palavra. E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá [o Senhor não se preocupa com homens], porque não olhas à aparência dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deus; (12;12-14).

Que tremenda confissão. Sem dúvida era pra bajular e tentar pegá-lo despreparado. E então eles fazem a pergunta com intenção de enganá-lo.

É lícito dar o tributo a César, ou não? (12:14)

Judá era uma província romana. E como tal, o governador era indicado diretamente por Roma. O governo impunha uma cobrança de impostos que eram pagos diretamente ao governo. Havia três impostos básicos. Primeiro você era tributado pela terra que possuía; você tinha que dar dez por cento do resultado da sua safra ao governo, isto é, seus grãos e tudo o que o campo produzisse. Você tinha que dar dez por cento de tudo o que crescesse, ou que fosse produzido na sua terra. O segundo era um imposto de cinco por cento sobre os salários. Terceiro: todo ano você tinha que pagar um denário ao governo pelo simples direito de existir. Este era um imposto sobre todos: um denário por estar vivo. Os judeus odiavam essa taxaço de impostos. Na verdade eles não reconheciam a autoridade romana sobre eles. Então a pergunta foi muito bem elaborada, destinada a armar uma cilada pra Jesus, pois não importava a resposta: Ele iria perder. Se Ele respondesse: “É lícito pagar os impostos a César”, todos os que odiavam os impostos iriam rejeitá-lo e não lhe dariam mais ouvidos. Se ele dissesse: “Não é lícito pagar os impostos a César”, eles iriam correndo dar parte dele e Ele seria preso por incitar uma rebelião. Portanto eles acharam que Jesus não iria escapar da pergunta, que tinha sido planejada com muita astúcia. Eles devem ter levado um bom tempo pra pensar nessa ai.

Daremos, ou não daremos? Então ele, conhecendo a sua hipocrisia [esperteza ou astúcia], disse-lhes: Por que me tentais [porque vocês querem me tentar]? Trazei-me uma moeda [denário], para que a veja (12:14-15).

A moeda que ele pediu era o denário que eles tinham que pagar por existir. Obviamente ela trazia a imagem de Tito, que era o imperador romano da época. Eu acho interessante que Jesus não tivesse nenhuma moeda consigo: ele pediu por uma. Ele a ergueu e disse:

De quem é esta imagem e inscrição? (12:16).

A moeda teria a imagem do imperador e sob ela uma inscrição: “Pontifex Maximus”. “Quem é esse?”

E eles lhe disseram: De César. [Então Ele atira a moeda de volta] E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. [Se é de César dê a César, mas dê a Deus as coisas que pertencem a Deus] (12:16-17).

Na verdade, todas as moedas eram consideradas de César, do governo. O povo podia usá-las, mas na verdade eles consideravam que elas eram propriedade do governo. Assim como todas as suas notas dizem: “República Federativa do Brasil”. Na verdade o governo empresta esse veículo de troca, ele permite que você use as cédulas como meio de troca. E Jesus escapou ileso da cilada que Eles armaram pra Ele.

E maravilharam-se dele. Então [alguns dos] os saduceus aproximaram-se dele (12:18).

Os saduceus eram, na sua maioria, os sacerdotes. Naquela época o sumo-sacerdote era sempre um saduceu. Eles eram materialistas e não eram nem um pouco espirituais, mas eles tinham ganhado o controle de todo o sistema religioso. Eles não acreditavam em espíritos, não acreditavam em anjos, não acreditavam na ressurreição dos mortos. Eles disseram:

E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse a mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele, e suscitasse descendência a seu irmão (12:18-19).

Essa era uma parte da lei de Moisés. Ela nos é dada em Deuteronômio e é uma lei muito interessante. O propósito era que o nome da família não morresse em Israel. A lei é basicamente essa: se você se casasse mas morresse antes que vocês pudessem ter filhos, seu irmão tinha a responsabilidade de casar com a sua esposa. E o primeiro filho que nascesse teria o seu nome, pra que o seu nome não morresse em Israel.

Agora, digamos que o seu irmão mais novo não quisesse se casar com ela. Ele diz: “Eu não me caso com ela de jeito nenhum! Eu sei o trabalho que ela deu pro meu irmão. Vocês não vão me fazer casar com ela”. Eles iriam ao portão da cidade, onde aconteciam os julgamentos. Eram nos portões da cidade onde os anciãos ficavam sentados pra julgar. Então, eles se dirigiam até o portão da cidade, e diante dos juizes, dos anciãos, ele diria: “Meu irmão morreu, não teve filhos e eu não quero me casar

com ela”. Ele tiraria a sua sandália e a entregaria a ela. É como ele se estivesse dizendo: “Mulher, no que me diz respeito você é um sapato velho. Não me caso com você de jeito nenhum”. Ela iria cuspir no rosto dele e ele estaria livre da obrigação de se casar com ela. Mas ele seria chamado: “o homem descalço” em Israel. Ele ganhava esse apelido, que era um título desprezível. Em outras palavras, ele não tinha cumprido a sua obrigação familiar, que era uma coisa muito importante pra eles.

O livro de Gênesis, muito antes da lei, conta uma história sobre Judá, um dos filhos de Jacó. Seu filho casou-se com uma moça, Tamar. Ele morreu sem ter tido filhos, então o irmão do falecido a tomou como esposa. E ele também morreu sem ter tido filhos, então o outro irmão teria que se casar com ela. Mas Judá deve ter pensado: “Ah, não. Eu estou um pouco preocupado com o chá que essa moça faz”. Dois filhos morreram e ele disse: “Esse é meu último filho, eu não quero perdê-lo. Ele é muito jovem; espere um pouco antes que ele se case com você”. Essa é a história de Tamar; é uma história interessante em Gênesis. Ela se veste como uma prostituta e senta-se na estrada enquanto Judá, o sogro, passa. Ele diz: “Quanto você cobra?” Ela pediu um pequeno bode. Mas ele não tinha o bode e pergunta: “Que penhor é que te darei?” Ela disse: “O teu selo, e o teu cordão, e o cajado que está em tua mão”. Ele diz: “Fique com isso e me devolva quando eu lhe trouxer seu pagamento”. Aquilo serviria de caução, uma garantia de que ele lhe traria o pagamento. Ele lhe dá as coisas. A idéia é: “Eu vou cumprir a promessa; eu vou mandar o bode”. E quando o bode chegasse ela devolveria o anel.

E ele deitou-se com ela. Veja, ela achou que tinha sido traída porque ele não lhe dava o terceiro filho. Então ela se disfarçou, com o véu de uma prostituta. Quando Judá chegou em casa ele disse pro seu servo: “Leve um bode pra prostituta que está lá numa esquina assim e assim e traga de volta as minhas coisas”. O rapaz levou o bode e a procurou. Ele perguntou aos que estavam lá: “Onde está a prostituta que fica nesta esquina?” “Não tem nenhuma prostituta por aqui”. Ele voltou e disse: “Eu não consegui encontrá-la; disseram que não há nenhuma prostituta naquele lugar”. Depois de um tempo Judá ouviu dizer que Tamar estava grávida. Ele disse: “Ela terá que ser queimada!” Tamar veio e disse: “Estou grávida do homem que possui este anel”. E Judá, sem dúvida, entendeu. O que ele poderia fazer?

O que eu acho interessante é que a linhagem de Cristo passa por Tamar. É interessante, não é? Que Deus enviaria o Seu Filho através dessa linhagem. Jesus era capaz de se identificar com pecadores.

Outro caso no Velho Testamento é no livro de Rute. Elimeleque e sua esposa Noemi venderam as suas terras e se mudaram com seus dois filhos, Malom e Quiliom pra Moabe. Malom e Quiliom se casaram com moças moabitas. Elimeleque e seus dois filhos morreram em Moabe, mas os rapazes não tiveram filhos. O nome de Elimeleque estava prestes a morrer. Noemi voltou com Rute e depois Boaz, que era um irmão de Elimeleque, casou-se com Ruth. Ele se tornou o que eles chamavam “gaal”, o redentor da família. Foi ele quem redimiu o nome da família ao ter um filho com Rute, cujo nome foi Obede, cujo filho foi Jessé, cujo filho foi Davi. E, ao traçar a linhagem de Cristo, ela passa por Rute e Boaz.

A idéia de um parente que seja redentor está ligada à linhagem de Jesus, o que é significativo, porque foi isso o que Ele se tornou. Jesus se tornou homem pra que pudesse ter parentesco conosco, mas Seu propósito era nos redimir. O homem não podia se redimir por si mesmo. E então, Jesus se tornou homem pra que pudesse ser nosso parente redentor. E em dois lugares na sua linhagem essa lei judaica em especial foi cumprida.

E aqui os saduceus dão um passo a mais. Eles criam um caso hipotético.

Ora, havia sete irmãos, e o primeiro tomou a mulher, e morreu sem deixar descendência [ele morreu sem filhos]; E o segundo também a tomou e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro da mesma maneira. E tomaram-na os sete [todos os sete casaram com ela], sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher. Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? porque os sete a tiveram por mulher [todos os sete foram casados com ela]. (12:20-23).

Os saduceus criaram uma situação hipotética pra tentar mostrar que a idéia da ressurreição dos mortos podia apenas criar problemas. E apresentaram um grande problema, pois seriam sete homens lutando por uma mulher, pois ela tinha se casado com todos os sete, mas com nenhum deles teve filhos. Eles dão a entender que haveria uma grande confusão na ressurreição.

Outros também previram grandes problemas na ressurreição. Digamos que você faça um transplante de rim. Na ressurreição quem fica com o rim? Os nossos corpos são compostos por substâncias químicas. Antigamente, quando alguém morria, eles cavavam um buraco no campo e enterravam o corpo. O corpo se decompunha em várias substâncias químicas. As raízes do capim se alimentavam das substâncias

químicas do corpo decomposto, e a química passava pela raiz até o capim. As vacas vinham e comiam o capim composto das substâncias químicas do corpo de alguém. E uma outra pessoa ordenhava a vaca e absorvia as substâncias químicas do leite pois bebia o leite e aquilo passava a fazer parte do seu corpo. Agora, na ressurreição, qual corpo ficava com as substâncias químicas? Os obstáculos que as pessoas criavam têm a mesma origem: falta de conhecimento. E Jesus disse

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus (12:24).

Vocês erram porque não conhecem as escrituras; vocês são ignorantes sobre as escrituras, e aí é que está o problema.

Porquanto, quando ressuscitarem dentre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus. E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, [e Jesus está confirmando a ressurreição dos mortos, aqui] não tendes lido no livro de Moisés (12:25-26).

Agora, os saduceus, por serem materialistas, rejeitaram todo o Velho Testamento exceto os cinco livros de Moisés. Eles diziam: “Não há nenhum lugar onde imortalidade ou ressurreição sejam ensinados no Pentateuco. Tudo isso surgiu mais tarde com os profetas. Não há nada disso no Pentateuco”. Então Jesus os leva ao Pentateuco.

não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou [a Moisés] na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? [e Jesus disse,] Ora, Deus não é de mortos, mas sim, é Deus de vivos. (12:26-27).

E com o próprio livro de Moisés, Ele acabou com eles..

Agora, um certo escriba estava lá e ele prestou atenção na conversa, na troca de pensamentos e idéias, e ele foi cativado por Jesus e pelas respostas que Ele dava.

Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que [Jesus] lhes tinha respondido bem [Ele tinha realmente excelentes respostas], perguntou-lhe [uma pergunta honesta] (12:28):

As duas primeiras perguntas tinham sido perguntas desonestas. Uma pergunta desonesta é aquela que não está em busca de uma resposta: ela está em busca de uma discussão. Uma pergunta honesta busca uma resposta. Quando eu quero saber eu faço uma pergunta; isso é honestidade. Quando eu tenho um fato que eu quero provar, discutir e mostrar que você está errado, eu faço uma pergunta; mas eu não estou

querendo a sua resposta. Eu não me importo com a sua resposta. A sua resposta está errada, e eu vou provar isso pra você. Muitas vezes nós somos questionados, as perguntas não são sinceras, não são perguntas honestas. Eu posso dizer, pela pergunta em si, se ela é ou não honesta. Quando alguém pergunta porque nós não batizamos as pessoas no momento que elas aceitam Jesus, eu sei que essa não foi uma pergunta honesta. Eles não querem saber porquê nós não o levamos essa noite até a praia pra batizá-lo caso você aceite o Senhor aqui esta noite. Eles não querem saber isso. O que eles querem fazer é iniciar uma grande controvérsia, porque eles acreditam no renascimento pelo batismo. Se você morresse antes do próximo sábado e perdesse a chance de ser batizado, de acordo com a teologia deles você estaria perdido. Nós teríamos que fazer batismos de emergência: “Jogue-o no tanque o mais rápido possível, e faça-os mergulhar. Por isso eles fazem essa pergunta, e você sabe que não é uma pergunta honesta. Eu não gosto de entrar em controvérsias sobre versículos. No minuto em que eu percebo que não fizeram uma pergunta honesta, eu paro de falar. O que eu quero dizer é que eu não estou interessado em argumentar ou discutir. A Bíblia diz: “Mas, se alguém ignora isto, que ignore”. Isso se aplica tanto a mim como ao próximo.

Mas este homem tem uma pergunta honesta queimando em seu coração. Era uma pergunta que deveria interessar todo mundo que estava convencido da existência de Deus. Você diz que acredita em Deus: você não pode se acomodar, você não pode parar por aí. Se você acredita que Deus existe, a partir do conhecimento básico de que “Deus existe” você começa a desenvolver, progredir e começa a lidar com muitas outras coisas.

Eu cresci num lar cristão, cercado de pessoas muito tementes a Deus. Eu cri em Jesus Cristo desde o primeiro dia. Com treze dias os meus pais me levaram à igreja. Eu dormia nos bancos... eu cresci nesse ambiente, numa atmosfera cristã. Mesmo assim, como eu acho que deve acontecer com todo adolescente, eu cheguei a um ponto de crescimento e maturidade onde eu tive que desenvolver o meu próprio relacionamento com Deus, os meus próprios fundamentos, a minha teologia, a minha própria (digamos) estrutura de fé. Enquanto eu passei por esse período, eu era desafiado intelectualmente nos meus estudos, pelas minhas aulas de filosofia, biologia, e houve um curto espaço de tempo onde eu questionei tudo, inclusive a existência de Deus. Eu queria saber se eu realmente acreditava que Deus existe. Eu pensava: “Talvez o ateísmo esteja certo, talvez tudo o que eu aprendi tenha sido imaginado pelo homem”.

E eu passei umas duas semanas sofrendo profundamente, e eu ficava entre flutuar e quase afundar, quando eu pensava: “Talvez Deus não exista, e talvez tudo não passe de idéias e conceitos humanos, porque o homem precisa acreditar em alguma coisa”. E quando eu comecei a considerar todas essas coisas eu comecei a afundar. Mas então eu pensei: “Bem, é mais fácil acreditar que Deus existe do que não acreditar que Ele existe”. Ao observar o mundo, o universo à minha volta... conclui que é muito mais fácil acreditar na existência de Deus do que não acreditar. Se você não crê na existência de Deus você tem muitas coisas a explicar. As perguntas são imponderáveis: Como você consegue ver? Como consegue ouvir, andar, sentir? Como consegue se lembrar? Você tem todas essas faculdades simplesmente por acaso, por uma eventualidade? Não acreditar em Deus deixou perguntas demais sem respostas. Então eu disse: “Eu creio em Deus”. E você pode dizer que isso não quer dizer muita coisa. Mas se você está afundando, é melhor se apoiar em alguma coisa sólida e eu pensei: “Sim, eu acredito em Deus!” Eu não podia parar ali apenas crendo em Deus. Eu não podia parar ali.

Deus existe. E eu cheguei a essa convicção depois de observar a criação ao meu redor. Pela minha própria observação eu vejo um planejamento e os propósitos. Eu vejo o delicado equilíbrio na natureza. Eu vejo o equilíbrio entre oxigênio e nitrogênio no ar que respiramos. Eu vejo as proporções de terra seca e água, dois terços pra um terço. E tudo isso foi planejado. Tem que ser assim porque eles são necessários pra existência do homem. Se Deus tem um plano e um propósito pra todas as coisas, Ele deve ter um plano e um propósito pra mim. E se Deus tem um propósito pra mim, qual é ele? O homem estava nesse ponto quando foi a Jesus. “Qual é o propósito de Deus pra mim?”

Esta é basicamente a sua pergunta:

Qual é o primeiro de todos os mandamentos? (12:28)

Ele quis dizer qual é a coisa mais importante, ele não quis dizer o primeiro da ordem que foram dados, pois este teria sido: “Não coma da árvore do meio do jardim”. Mas o primeiro em importância, isto é, qual é o mandamento mais importante de Deus. Qual é?

E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor (12:29).

Jesus volta a Deuterônomo, ao que era conhecido como o *shemá*, o *ouve*. É a passagem que os judeus escrevem e enrolam e colocam numas caixinhas que eles

amarram nos pulsos e colocam nas testas; todas elas têm esse shemá dentro: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. Nos dias de festas, eles costumavam se reunir no monte do templo e entoar o shemá. O som ia crescendo e crescendo enquanto eles cantavam juntos: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. Eu acho interessante que no próprio shemá, nessa declaração, esse grande mandamento, o mandamento principal, o primeiro, tenha a palavra “único”... “O Senhor nosso Deus é o *único* Senhor”... essa palavra *único* é o hebraico *echad*, que quer dizer uma unidade composta. Há outra palavra hebraica pra único, *yechyd*, que é uma unidade absoluta (singular).

Eu tenho cinco dedos na minha mão, quatro dedos e um polegar. É uma mão, mas é uma unidade composta. Há outros exemplos de unidades compostas. Você tem um ovo, mas ele é composto de uma casca, uma clara e a gema. Ainda assim, é *um* ovo; uma unidade composta. “Os dois serão um”, falando do casamento. *Echad*, um, há dois mas eles se tornam um, uma unidade composta. Assim “O Senhor nosso Deus é *echad*, uma unidade composta, “é o único Senhor”.

Eu também acho interessante, e é frustrante pras testemunhas de Jeová, que aqui e por todo o Novo Testamento, o nome Yahweh tenha sido traduzido pela palavra grega Kurios, o título que foi dado a Jesus Cristo. Agora se as Testemunhas de Jeová estivessem tão certas, Jesus e os escritores do Novo Testamento evidentemente não sabiam. Porque em vez de traduzir o nome Jeová, ou Yahweh para o grego, eles usaram a palavra grega Kurios, que é a palavra grega para Senhor, que é o título que foi dado a Jesus Cristo. E nós sabemos que Deus deu a Jesus um nome que é acima de todo nome, que ao nome de Jesus todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é Kurios, que é a tradução da palavra Yahweh, ou Yahovah, do Velho Testamento. Então, eles têm um problema interessante pra resolver.

Jesus disse: “O mais importante, o principal, o fundamental é que você deve conhecer o Deus vivo e verdadeiro”. O primeiro mandamento é este: conhecer o Deus vivo e verdadeiro. Mas com tantas religiões como você pode saber qual é o verdadeiro Deus? Esse foi o meu próximo passo pra construir a minha fé e o meu relacionamento com Deus. E por um tempo eu estudei o islamismo, o budismo, e eu também comecei um estudo sério da Bíblia. Se Deus existe e me criou com um propósito, Ele teria que se revelar ao homem desde o princípio da história do homem. E Ele, inevitavelmente, teria que perpetuar a revelação até os dias de hoje. De cara eu rejeitei todas as religiões que ficaram pelo caminho: eu não me dei ao trabalho de estudar as mitologias, nem as

outras religiões que já fazem parte da história e que não estão mais em vigor. Essas religiões passam a idéia de que Deus não foi capaz de manter a Sua revelação mesmo até hoje, e que Ele não estava mais interessado no homem; que Ele teve interesse no homem apenas no começo da humanidade, e que Ele não se importava com o que pudesse acontecer conosco hoje. Eu também rejeitei todas as religiões que têm surgido recentemente. Alguns homens receberam uma “verdadeira revelação” apenas muito recentemente; Deus teria ficado distante (reservado) de todos até agora, e só nós teríamos sido abençoados, que apenas agora temos o verdadeiro entendimento de Deus, uma nova luz, um novo caminho. Eu rejeitei as recentes revelações porque elas descartam todas as pessoas que nasceram e morreram até os dias atuais, como se Deus não se importasse com eles ou como se Ele não tivesse tido interesse no homem antes. Eu não conseguia aceitar isso. Tinha que ser uma revelação de Deus que tivesse começado nos primórdios da história do homem e que tivesse sido mantida até hoje. Por isso que eu escolhi as três.

Quanto mais eu estudava mais eu me convencia que a Bíblia era realmente a revelação de Deus. E hoje eu não tenho nenhuma dúvida, nenhum receio. Ela é a revelação de Deus ao homem, e ela é distinta, e muitas vezes oposta ao sistema religioso do homem. Os sistemas religiosos são as tentativas do homem pra alcançar Deus, enquanto o cristianismo é o empreendimento de Deus pra alcançar o homem. No sistema religioso, homem tem que ser bom o suficiente pra ser aceito por Deus, no cristianismo não há nenhum meio pelo qual o homem possa ser bom o suficiente pra ser aceito por Deus. Ele apenas tem que confiar na graça de Deus. Não há nenhuma boa obra que você possa fazer. Não somos aceitos por causa das obras de justiça que fazemos, mas exclusivamente pela graça de Deus. Então, em vez das obras levá-lo a Deus, a graça ultrapassa tudo aquilo e diz: “Não há nada que você possa fazer para ser digno de Deus. Você pode receber a graça, o amor e a misericórdia que Deus lhe oferece apenas por meio de Seu Filho Jesus Cristo”. Deus pode alcançar você; você não pode alcançá-lo.

Ao estudar a Bíblia eu fiquei fascinado com o aspecto profético, o qual a própria Bíblia declara ser a prova (embutida) da sua origem, que a Bíblia origina-se com Deus. “Para que vocês saibam que Eu sou Deus e não há outro como Eu, Eu vou contar coisas antes que elas aconteçam, para que, quando elas acontecerem, vocês saibam que Eu sou verdadeiramente o Senhor”. Jesus disse: “Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis”. Esse elemento profético nos

permite saber que Deus falou sobre os dias que vivemos e profetizou sobre as coisas que vemos no mundo ao nosso redor. Quer os árabes reconheçam quer não, a nação de Israel está lá, como a palavra de Deus disse que estaria. Existe uma federação comandada por dez países europeus; existe um sistema de transferência de fundos em operação: o uso do uso de leitores ópticos, cartões de crédito e débito... Deus disse: “Eu disse antes para que vocês pudessem acreditar”. A Bíblia tem um sistema interno de provas, (as profecias são as provas da sua veracidade – sugestão). A coisa mais importante para qualquer um é descobrir o Deus vivo e verdadeiro. “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. É importante que você saiba quem é Deus.

Segundo, você tem que desenvolver uma relação de amor com Ele,

Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração [a área mais profunda da sua vida], e de toda a tua alma [a área consciente da sua vida], e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças (12:30).

Ame a Deus de forma suprema; Deus deve se tornar o centro da sua existência, o centro da sua vida. A vida de todos os homens gira ao redor de algum eixo. Existe o centro na vida de cada um, e é importante que você se examine e descubra qual é o centro da sua vida. A sua vida gira em torno do quê? Qual é o eixo sobre o qual a sua vida revolve? A maioria das pessoas gira em torno de si mesma, pois a maioria das pessoas é egoísta. Mas a Bíblia nos assegura que a vida centrada em si mesma está destinada ao vazio e à frustração. O livro de Eclesiastes nos dá o clássico exemplo de Salomão, que viveu uma vida centrada nele mesmo: ele fez tudo o que quis e no final era depressivo e lamentava: “Vaidade, vaidade”, ou “Vazio, vazio, tudo é vazio e frustração!” Ele fez de tudo; ele teve tudo. Mas porque tudo estava centrado nele mesmo, nada o realizava e ele acabou amargo e cínico, como quem vive apenas pra si. No fim ele diz: “Não valeu a pena. A vida é um erro, um trágico erro. É uma farsa. Não faz sentido; não tem propósito. Começou como um desastre, e acaba como um desastre. Não há fundamento”. Ah, que vazio! Que fútil! Isso acontece porque você se coloca no centro da sua vida; você tem que colocar Deus no centro da sua existência. É isso o que Jesus diz ser o mais importante. Isso que é o principal: ter Deus no centro da sua vida e desenvolver um relacionamento de amor com Ele. “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus”.

Agora, o segundo mandamento na ordem de prioridade é semelhante ao primeiro:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo (12:31).

Você não vai conseguir isso se Deus não estiver no centro da sua vida. Jesus atinge em cheio essa vida centrada em nós mesmos, porque agora, em vez de se amar de forma suprema, você tem que amar o seu próximo como a você mesmo. Você não consegue fazer isso se não amar a Deus de forma suprema. Só quando você ama a Deus assim você pode cumprir o segundo mandamento: amar o seu próximo como a você mesmo. Nisto estão toda a lei e os profetas. Isto resume todo o Velho Testamento. E tudo se resume nisto: um relacionamento de amor com Deus pra que você possa ter um relacionamento significativo com o seu próximo; tendo Deus como o eixo vertical da sua vida, pra que o plano horizontal possa ter equilíbrio.

No plano horizontal as pessoas se atrapalham e os seus relacionamentos interpessoais ficam uma bagunça. Aí você vai ao psicólogo e tenta se conhecer: “Por que eu reajo? Por que eu respondo? Por que eu berro? Por que eu grito? Por que eu afugento as pessoas? Por que eu ajo de maneira tão anti-social?” Ele tenta ajudá-lo a entrar em equilíbrio nas relações interpessoais do plano horizontal. Assim que você consegue equilibrar um relacionamento, todos os demais começam a afundar. Nós vemos as pessoas desperdiçando as suas vidas tentando manter as coisas em equilíbrio (harmonia). Mas tudo está sempre de pernas pro ar. Você tem que ir até eixo central. Ele está desalinhado. O seu relacionamento com Deus está todo errado. E se seu eixo vertical inclinou, o plano horizontal que gira em torno dele fica desordenado. Primeira coisa: se acerte com Deus, conheça Deus, ame a Deus. E a segunda vai acontecer naturalmente. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Agora, este homem ficou intrigado com a resposta.

E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele; E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais [importante] do que todos os holocaustos e sacrifícios [que você jamais poderia oferecer]. E Jesus, vendo [que eles estava entendendo] que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus (12:32-34).

Você não está longe do reino de Deus porque no momento que Deus vem pro centro da sua vida você está no reino de Deus. Isso é o reino de Deus: é ter o Rei no trono. No momento que você se curva e submete a sua vida a Deus como Rei, como o Senhor da sua vida, você está no reino de Deus. Mas ninguém pode servir a dois mestres; nenhum homem pode ter dois reis. Se você está sentado no trono da sua

vida, se você está vivendo uma vida centralizada em você mesmo, então você não está no reino de Deus, e você não poderá estar no reino de Deus enquanto estiver nessa vida centrada em você mesmo. Só quando você viver uma vida centrada em Deus que você realmente entrará no reino de Deus. E o escriba estava começando a entender. Jesus disse: “Não estás longe do reino de Deus”. Faça de Deus o centro da sua vida, e você vai entrar no reino de Deus.

E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada. E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo [dizia aos escribas]: Como dizem os escribas [como é que vocês escribas dizem] que o Cristo [o Messias] é filho de Davi? (12:34-35).

Eles ensinavam que o Messias seria o Filho de Davi, porque há muitas profecias no Velho Testamento que dizem isso como: “Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será confirmado perante o Senhor para sempre” (1 Reis 2:45), e por essa palavra Davi entendeu que o Messias viria da sua descendência. Então: “Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?”

O próprio Davi disse pelo Espírito Santo [por inspiração do Espírito Santo] (12:36).

Jesus aqui reconhece o Espírito Santo como quem inspirou Davi a escrever. No Salmo 110, por inspiração do Espírito Santo, no Davi diz:

O Senhor [Jeová, Yhawah] disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? (12:36-37).

Naquela sociedade patriarcal, era o pai quem mandava. Enquanto ele fosse vivo, ele mandava e a sua palavra era lei. Mesmo se os filhos tivessem oitenta, noventa anos, enquanto ele fosse vivo a sua palavra era lei. Naquela cultura não tinha como um pai chamar o filho de Senhor; seria uma contradição à cultura, à sociedade. Então, se o Messias é o Filho de Davi, como é que Davi O chama de Senhor? Por inspiração do Espírito Santo.

E a grande multidão o ouvia de boa vontade. E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias; Que devoram [esses salafrários devoram] as casas das viúvas (12:37-40),

Eles tiravam proveito da aposentadoria das idosas, das viúvas, escrevendo cartas sobre as causas de Deus que precisavam do dinheiro delas, ou Deus iria à falência, dizendo que os negócios de Deus iriam falir se elas não se sacrificassem. Eu tenho uma pilha de cartas guardadas que vocês não acreditam. Vocês não acreditam o lixo que escrevem. Tem que haver um lugar sete vezes mais quente.

Que devoram as casas das viúvas, e isso com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.(12:40).

É isso aí, Senhor! É difícil expressar como eu me sinto sobre aqueles que tirariam proveito das pessoas por motivos religiosos ou que usam um pretexto religioso. Quando eu era jovem eu não tinha nenhuma intenção de me tornar pastor. Eu tinha idéias bem definidas. Eu sempre fui movido por objetivos. Desde o final do ensino fundamental eu sabia que seria neurocirurgião, eu tinha estudado tudo sobre o cérebro. Desde pequeno lia tudo sobre o cérebro; eu era fascinado pelo cérebro humano. Eu sabia que eu ia ser um neurocirurgião, eu ia fazer todos os cursos pra me preparar pra aquela profissão. Eu tinha muitas reservas quanto à maioria dos pastores que eu conhecia. Eu não achava que eles eram verdadeiros, honestos, pessoas normais. Eu vi muita hipocrisia e isso me aborrecia, essa é umas das razões porque eu nunca quis entrar pro ministério. Quando o Senhor começou a falar ao meu coração sobre o ministério, eu disse: “Ah, de jeito nenhum! Eu não quero ser um deles. Eu sou muito normal, Senhor. Eu não gosto de usar gravatas, eu não gosto de usar ternos o tempo todo. Eu amo esportes e...” O Senhor disse: “Quem pediu pra você usar terno o tempo todo? Quem pediu pra você usar gravata o tempo todo? Quem disse que você não pode apreciar esportes? Quem disse que você não pode ser normal?” Vocês sabem que eu sou uma pessoa muito normal. Eu não tento criar nenhuma ilusão de que eu seja super espiritual ou melhor ou... Misericórdia.

São coisas como os esquemas pra arrecadar dinheiro... isso me incomoda profundamente. Eu disse: “Senhor, eu jamais poderia pedir dinheiro”, e o Senhor me assegurou que Ele seria o meu provedor, que Ele cuidaria das minhas necessidades. Essa é uma coisa que ocorre em muitos ministérios e que me perturba, ver tantos subterfúgios pra levantar fundos, pra extrair, ou extorquir, dinheiro das pessoas. Vamos continuar...

E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito [faziam grandes ofertas] (12:41).

Jesus já tinha falado alguma coisa a esse respeito quando Ele disse: “Quando deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como os hipócritas, para serem glorificados pelos homens. Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; e teu Pai, que vê em secreto, Ele mesmo te recompensará publicamente”. Não procure recompensa do homem.

Ele observava os ricos depositarem grandes somas com muita ostentação.

Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo (12:42).

As moedas que ela ofertou eram um quadrante. Eu tenho uns quadrantes em casa e queria tê-las trazido hoje pra mostrar a vocês. Você pode comprar cem delas por alguns centavos em Israel. Elas valem cerca de um cem avos de um centavo. Essa senhora depositou dois deles.

E [Jesus], chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo [eu vou contar a vocês a verdade sobre essa senhorinha] que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram [seu dinheiro lá] na arca do tesouro; Porque todos ali deitaram [deram] do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza [da sua necessidade], deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento (12:43-44).

Deus não mede as ofertas que você dá pela quantia. Nunca! Mas mede pelo quanto ela lhe custa. É dessa forma que Deus mede o que nós lhe damos. Quanto me custou ofertar? Davi disse: “Não oferecerei ao Senhor holocaustos que não me custem nada”. Quando o apóstolo Paulo falou à igreja de Corinto, ele sugeriu que nós fizéssemos um auto-exame. Ele disse: “Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados”. Ao se examinar hoje, ao examinar o seu coração, você poderia honestamente dizer que o seu coração, que a sua vida, estão centrados em Deus? Que Ele é o centro da sua existência? Que a sua vida gira em torno dele? Se não, você está longe do reino e está seguindo numa estrada que pode te levar ao desespero, ao vazio e à frustração. Eu encorajo você a descobrir o Deus vivo e verdadeiro. Faça dele o centro dos seus cuidados, ame-O com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força, e você vai descobrir como Deus planejou que o homem vivesse ricamente, plenamente, ao andar com Ele. Que você possa andar esta semana com

Deus no centro da sua vida. E que Deus, pelo Seu Espírito, o guie, o fortaleça, o ajude.
Em nome de Jesus.